

Blue Notes | Fechamento da Semana | 13 de agosto 2021

Espiral negativa gera descolamento do mercado brasileiro. As perspectivas de crescimento se mantêm robustas nos países desenvolvidos ocidentais, apesar de oscilações provocadas pela variante delta. Nesse cenário, os EUA devem seguir no script de anunciar a retirada de estímulos monetários quantitativos ainda neste ano. Já no caso dos países asiáticos, políticas mais restritivas em face ao aumento da contaminação de covid têm impactado o crescimento da região. Esse contexto de política monetária americana menos estimulativa e crescimento chinês em desaceleração não é dos melhores para os ativos brasileiros. Mas para tornar as coisas ainda piores, temos visto localmente o acúmulo de riscos inflacionários e fiscais, que motivaram o Copom a sinalizar a implementação de uma política monetária contracionista para manter as expectativas de inflação controladas. O problema é que esse freio monetário deve disparar revisões baixistas para o crescimento brasileiro em 2022, pesando ainda mais sobre o preço dos ativos brasileiros, notadamente na bolsa de valores.

IBC-Br surpreende positivamente em junho.

Segundo o banco central, a atividade econômica cresceu 1.14% na passagem de maio para junho e surpreendeu as expectativas de mercado, que esperavam por uma alta menor, ao redor de 0.55%. Com isso, a variação trimestral do indicador apontou para um número positivo em 0.12% na série dessazonalizada para o 2º trimestre. As três pesquisas setoriais do IBGE apontaram resultados diversos no mês, mas, a julgar pelo fluxo de dados de junho, o fortalecimento do setor de serviços foi o principal vetor de crescimento da série. Por outro lado, tanto a Pesquisa de Comércio (PMC) quanto a Pesquisa Industrial (PIM) apontaram piora no desempenho e contribuíram negativamente para o desempenho da atividade econômica.

Nos EUA, inflação e delta afetando a confiança.

Inflação para o consumidor moderou em julho após meses de surpresas altistas, se mantendo em 5.4% no acumulado de 12 meses. O número mais fraco foi resultado da menor contribuição de itens afetados por fatores transitórios como veículos

usados e aluguéis. Por outro lado, a inflação ao produtor continuou com uma dinâmica forte, surpreendendo as expectativas tanto na parte de bens como de serviços. Em conjunto, apesar de alguns sinais mais benignos indicarem que o pico da inflação possa estar ficando para trás, preços devem continuar subindo de forma robusta nos próximos meses. No tocante à atividade, enquanto medidas mais restritivas são evitadas pelo governo minimizando o impacto da variante delta, a confiança do consumidor tem sido afetada. Até o momento, os dados têm mostrado resiliência da atividade econômica e do mercado de trabalho, o que deve ser sustentado ao menos ocorra uma aceleração dos casos graves da doença.

Banxico eleva os juros mais uma vez. Em linha com o consenso, Banxico elevou novamente os juros de 4.25% para 4.5%. A votação repetiu o placar da última decisão, com dois membros optando pela manutenção. A decisão foi respaldada pelas pressões inflacionárias, que representam um risco para as expectativas, ainda que continuem a ser caracterizadas como transitórias pelo comitê. As projeções de inflação foram revisadas significativamente para esse ano, de 4.8% para 5.7%, a convergência para a meta é esperada que ocorra somente no início de 2023, com o balanço de riscos apontando para riscos altistas. Os membros não indicaram um viés para as próximas decisões, no entanto, a persistência da alta inflação e os riscos de deterioração das expectativas devem levar a novas subidas de juros até o final do ano.

